

Os corvos pairam no alto,  
Mas o abutre da preguiça,  
Aproveita a elevação  
Para a busca de carniça.

As andorinhas, porém,  
Librando no azul da esfera,  
Esquecem o inverno e a lama,  
Procurando a primavera.

A pomba bondosa e terna  
Sóbe, sóbe, além dos montes,  
E presta serviços nobres  
Devorando os horizontes.

Entre os homens, vê-se o mesmo,  
Nos caminhos da existencia;  
A ninguem falta na Terra  
As asas da inteligencia.

\* \*

Ha, porém muita avestruz,  
Muitos corvos e galinhas,  
E em todo lugar são raras  
As pombas e as andorinhas.

## A CAPINA

Nos serviços de defesa  
Da semente que germina,  
Não se pode descuidar  
Dos trabalhos da capina.

Em torno á planta que nasce  
No escuro lengól do chão,  
Surgem ervas venenosas  
Tentando a sufocação.

Crescem fortes, espontaneas,  
Nocivas e desiguais,  
Formando comprida esteira  
De grosseiros ervaçais.

Alastram-se em toda parte...  
São verdura traíçoeira,  
E se vivem confortadas,  
Dominam a roça inteira.

Que o lavrador cuidadoso  
Jamais se esquive á atenção,  
Trazendo-lhe decidido,  
A justa eliminação.

Ainda que mostrem flores  
Entre os ramos de alegria,  
Que todas sejam tratadas  
A' lâminas de energia.

Enquanto o grão não se forme  
Para a colheita madura,  
Capine a enxada ao redor,  
Tão atenta, quão segura.

De outro modo, o mato inutil,  
Vadio, cruél, sem nome,  
Rouba grelos promissores,  
Deixando após ruina e fome.

Assim no mundo, igualmente,  
Quem deseje o nobre dom,  
Destruá dentro em si mesmo  
Todo impulso menos bom.

\*  
Cultiva diariamente  
A vida elevada e sã:  
Não te esqueças da capina  
Se queres fruto amanhã.

## A PÓDA

Quando é necessaria ao campo  
Produção forte e fiél,  
Não se pode prescindir  
Da póda quase cruél.

E' dolorosa a tarefa  
Que se comete ao podão,  
Não só nos tempos de inverno,  
Como em tempos de verão.

No pomar esperançoso,  
Na vinha feita em verdura,  
Ha dores indefiniveis  
Que nascem da podadura.

Velhos ramos opulentos,  
Dilacerados ao corte,  
Despenham-se amargurados,  
Vencidos de angústia e morte.

Esforça-se a podadeira  
No galho que cede a custo,  
E as frondes carinhosas  
Parecem tremer de susto.